EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA: “A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM SOCIOCULTURAL E ARTÍSTICA”

GISELE SOARES

RESUMO:

Ao se pensar em Artes Visuais uma gama de possibilidades de estudos pode ser elencada devido a sua complexidade na capacidade de criação artística. Este artigo trouxe como eixo condutor os reparos ocorridos no cenário da Vila de Paranapiacaba que, como patrimônio histórico, teve preservado suas características e aspectos da região, mas passou a ser um interessante centro turístico, conhecido como a vila inglesa de Santo André. A modalidade escolhida é a fotografia e o projeto será trabalhado com alunos do 1º Ano do Ensino Médio. O tema a ser trabalhado é a Educação visual e tecnológica: “A fotografia como recurso de aprendizagem sociocultural e artística- A Vila de Paranapiacaba na ótica do tempo”.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais, fotografia, Vila de Paranapiacaba.

ABSTRACT:

When thinking about Visual Arts, a range of study possibilities can be listed due to its complexity in the capacity for artistic creation. This article brought as its guiding axis the repairs that took place in the setting of Vila de Paranapiacaba which, as a historical heritage, had preserved its characteristics and aspects of the region, but became an interesting tourist center, known as the English village of Santo André. The chosen modality is photography and the project will be worked with students in the 1st year of high school. The theme to be worked on is visual and technological education: “Photography as a resource for sociocultural and artistic learning - The Village of Paranapiacaba from the perspective of time”.

KEYWORDS: Visual Arts, photography, Vila de Paranapiacaba

INTRODUÇÃO

O projeto a ser discorrido neste artigo contemplará as artes visuais, pois traz a historicidade, a cultura e a preservação da Vila de Paranapiacaba numa linha de tempo expressiva, onde a apresentação de fotos antigas e atuais comprova a existência do patrimônio histórico, dos marcos iniciais do local como a Vila Ferroviária, adquirida pela cidade de Santo André desde 2002 até os doas atuais.

A fotografia contempla a ação de capturar ondas de luz através de equipamento específico para obtenção de uma imagem. Esse equipamento por sua vez, a câmera fotográfica, é instrumento de trabalho dos fotógrafos que para operá-las, são dotados de estudos e técnicas necessárias para saber usar os recursos da câmera para melhor aproveitamento do objeto a ser fotografado. (SAMAIN, 2005)

Em 1826, o francês Joseph Nicéphore tornou-se conhecido por ser o primeiro a realizar um registro tido publicamente como fotografia, porém a ideia do processo técnico para concepção de uma imagem já vem de muitos anos, com Da Vinci (1558), usando a 'câmera escura' para esboçar suas pinturas. (KOSSOY, 1989)

A fotografia desde os primórdios foi utilizada para registrar marcos da vivência humana e com o passar do tempo passou a ser fator marcante no cotidiano do homem para o registro de momentos e fatos relevantes, seja para recordação de bons momentos em situações casuais, eventos familiares importantes, festas, casamentos, ou seja, como acervo histórico do cenário político e econômico de uma determinada época, ou ainda para estudos étnicos e geográficos, seja para a polícia investigativa que a utiliza como instrumento de pesquisa, seja como simples forma de arte. (VAZ, 2006)

A justificativa do estudo foi elucidar, mediante uma sequência didática, os reparos do cenário da Vila de Paranapiacaba que, como patrimônio histórico, teve preservado suas características e aspectos da região e como de certo modo passou a chamar maior atenção como um atrativo turístico demonstrando possibilidades e sugestões para maior contribuição cultural na atualidade.

A fotografia contempla a ação de capturar ondas de luz através de equipamento específico para obtenção de uma imagem. Esse equipamento por sua vez, a câmera fotográfica, é instrumento de trabalho dos fotógrafos que para operá-las, são dotados de estudos e técnicas necessárias para saber usar os recursos da câmera para melhor aproveitamento do objeto a ser fotografado. (SAMAIN, 2005)

Em 1826, o francês Joseph Nicéphore tornou-se conhecido por ser o primeiro a realizar um registro tido publicamente como fotografia, porém a ideia do processo técnico para concepção de uma imagem já vem de muitos anos, com Da Vinci (1558), usando a 'câmera escura' para esboçar suas pinturas. (KOSSOY, 1989)

A fotografia desde os primórdios foi utilizada para registrar marcos da vivência humana e com o passar do tempo passou a

ser fator marcante no cotidiano do homem para o registro de momentos e fatos relevantes, seja para recordação de bons momentos em situações casuais, eventos familiares importantes, festas, casamentos, ou seja, como acervo histórico do cenário político e econômico de uma determinada época, ou ainda para estudos étnicos e geográficos, seja para a polícia investigativa que a utiliza como instrumento de pesquisa, seja como simples forma de arte. (VAZ, 2006)

Na década de 90, teve origem, nos Estados Unidos, um novo campo de pesquisa denominado de Estudos Visuais, interligando os departamentos de artes, comunicação, antropologia, história e sociologia. Os estudos demonstraram que havia uma densa estrutura multidisciplinar e buscavam hipotetizar a centralização das imagens e a importância do olhar na sociedade ocidental contemporânea. Diversos estudiosos da área da Arte pontuaram que estaríamos vivenciando um pictorial turn ou um visual turn, tendo em vista a importância do visual na era tecnológica em que vivemos, marcada por imagens digitais e virtuais presentes na televisão, em filmes, em games, na internet (o second life é prova disso), em celulares, em iphones, smartphones, entre outros recursos da mídia. (FABRIS, 1997)

Os estudos sobre artes visuais levam a pensar como os diferentes tipos de imagens adentram o cotidiano das pessoas (a visualização de uma época), atrelando as técnicas de produção e circulação das imagens ao modo como são identificados os diferentes grupos e espaços sociais (os padrões de visualidade), propondo um olhar sobre o mundo (a visão), interagindo com a nossa contextualização da realidade trazendo inspiração aos modelos de ação social (os regimes de visualidade). (LEITE, 1998)

De acordo com Knauss (2006, p.87) há duas amplas perspectivas de estudo da arte visual, uma mais restrita, que mapeia a experiência visual da sociedade ocidental no momento atual (marcada pela imagem digital e virtual), e outra de maior abrangência que possibilita uma reflexão sobre diferentes experiências visuais ao longo da história em diversos tempos e sociedades.

Este estudo constitui-se de uma série de observações sobre a relação entre história, fotografia e cultura visual, sem a pretensão de ser exaustivo na revisão bibliográfica, visando dar certas orientações e pistas para pensar o lugar da fotografia no contexto mais amplo dos estudos sobre a imagem.

As imagens acompanham o processo de hominização e de socialização do homem desde a pré-história, elas perpassam a vida e a organização social, ordenando a relação entre os homens e desses com o visível e o invisível. A confecção de máscaras mortuárias e a produção de lápides, desde a Antiguidade, apontam para a relação entre imagem e morte, bem como para a necessidade do homem de afirmar e de prolongar a vida frente a perspectiva de sua finitude.

Debray (1994, p.65) aponta para a função social da imagem ligada à produção de um duplo do morto visando à preservação de sua memória. Os usos políticos da imagem também estão presentes desde os tempos mais remotos, pois de seu controle dependia a legitimidade do exercício do poder.

Quando se fala em artes visuais não se pode esquecer que além das formas tradicionais com a pintura, a escultura, o desenho, à gravura, a arquitetura, o artefato e o desenho industrial essa linguagem inclui também outras modalidades resultantes dos avanços tecnológicos como as fotografias, artes gráficas, o cinema, a televisão entre outros. (KERN, 2005)

Cada uma dessas visualidades tem sua peculiaridade e pode favorecer a realização de uma série de atividades criativas e instigantes na educação em artes visuais requerendo do educador constante atualização sobre os conteúdos e as experiências relacionadas aos materiais as técnicas e as formas visuais. Além disso é preciso considerar as técnicas, procedimentos, informações históricas, produtores, relações culturais e sociais envolvidos na experiência que darão suporte às suas representações, conceitos ou teorias sobre a arte. Tais representações transformam-se ao longo do tempo. (PORTELLA, 2008)

Segundo Mae (1991, p.46), as propostas de ensino de arte pretendem desenvolver a percepção e a imaginação capazes de captar a realidade circundante, desenvolver a capacidade crítica para analisar a realidade percebida e encorajar o processo criativo o qual permite novas respostas a esta realidade até mesmo mudando-a ou transformando- a.

Verdadeiramente assim como está definido no Núcleo Curricular Básico de Multieducação as linguagens artísticas permeiam todas as áreas do saber e precisam ter o seu valor reconhecido como mais uma forma de expressão e linguagem tão importante e necessária contra as outras. A Arte precisa se mostrar significativa por intermédio de experimentação do fazer e do refletir artístico partindo do contexto cultural e histórico de determinado grupo chegando a outros diferentes contextos. (SANTAELLA, 2005)

Considerando o que é disponibilizado nas páginas páginas do museu virtual do projeto Portinari, concebe-se uma proposta investigava de as novas mídias produzem metáforas que contribuem para a prática do ensino da arte. No contexto Educacional

brasileiro o trabalho com a arte dentro do universo Educacional dispõem de recursos e procedimentos que vêm sendo utilizados em larga escala ao longo do tempo em propostas estruturadas com maior ou menor apuro em função de suporte pedagógico que é subsidiar considerando a utilização da utilização da informática. Neste contexto são amplamente utilizados softwares educacionais e hoje em especial acrescenta-se a internet, a fotografia e seus recursos e hipermídia que levam a este contexto a um número ainda maior de elementos capazes de interferir no universo da expressão artística. (PORTELLA, 2008)

Embora não seja esse o ângulo mais específico dessa análise cabe comentar que o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética oferecidos pela arte caracteriza um modo particular de lidar com a sensibilidade, à imaginação e a criatividade. O processo de ensino da arte permite também novas relações entre outras disciplinas do currículo. Entre inúmeras funções cumpridas pelo trabalho com a Arte poderíamos citar a possibilidade de acesso a valores de outras culturas e consequentemente a análise de sua realidade cotidiana, a dimensão social adquirida pelas manifestações artísticas, a compreensão da arte determinando perfis profissionais, e as novas leituras do fazer artístico a luz dos códigos visuais da modernidade. (PORTELLA, 2008)

O objetivo geral deste estudo é reconhecer a fotografia como instrumento de arte visual contemporâneo a partir de sua historicidade, tendo em vista que a mesma modernizou-se com as novas tecnologias, porém sua existência é antiga. Os objetivos específicos são: Analisar a preservação histórica cultural da Vila de Paranapiacaba na ótica da arte visual e da fotografia; Mapear ações em que a fotografia trouxe modernidade as Artes Visuais.

Diante do tema escolhido, a problematização é: Como a fotografia tem sido utilizada na educação junto às novas tecnologias em Artes Visuais?

Este problema de pesquisa será abarcado durante vários momentos do projeto onde os alunos serão levados a questionar o uso da imagem e a utilização da mesma, realizando comparativos de cenários antigos e atuais, de antes e depois e assim perceber como as novas tecnologias possibilitaram resgatar fatos do passado e também captar fatos do presente e prospectar ações futuras.

No andamento da sequência didática esta pergunta retornará aos alunos e terá feedbacks diferenciados ao passo em que experimentam novas situações de aprendizagem junto a fotografia e as correlacionam com a Arte Visual, unindo a teoria a prática.

DESENVOLVIMENTO

Os conteúdos curriculares das Artes Visuais contemplam outras áreas do currículo do Ensino Médio e neste projeto envolverá a História e Geografia também. No contexto das Artes Visuais adentrará as Artes Plásticas trazendo à cena o estudo reflexivo, crítico e analítico sobre Visualidade tendo como conceitos básicos da disciplina a Estética da Imagem, o Texto Imagético e os Elementos de Visualidade

Vivemos numa sociedade de consumo, onde a atuação da mídia como intermediária nos processos de produção e apreciação de imagens é determinante. Faz-se urgente a necessidade de questionarmos com nossos alunos como a visualidade é tratada, utilizada e divulgada nas redes midiáticas, além dos princípios éticos e estéticos e da qualidade que envolvem esses processos."(Multieducação, Artes Plásticas,p.21)

Diante da amplitude da temática, espera-se que as possibilidades não se esgotem; ao contrário, venham possibilitar novas estratégias de trabalho pedagógico, abrindo espaço para projetos diferenciados, que levem a aprendizagem significativa e contextualizada à vivência dos alunos e a rotina escolar, motivando a ações prazerosas do aprender a fazer, que liberte a criatividade, o senso cognitivo, o diálogo e o fazer poético.

Ao trazer para o cotidiano escolar um enfoque mais apurado sobre a imagem, suas implicações, complexidades e desdobramentos adentra-se também numa discussão sobre as produções artísticas numa relação dialógica entre as diferentes culturas, nos diferentes espaços e tempos históricos. Esta possibilidade enriquece e nutre o conteúdo proposto para o currículo de Artes Visuais, valorizando as manifestações artísticas realizadas ao longo da história.

Assim, pensar a prática educativa na perspectiva da leitura de imagens, considerando-as enquanto objetos culturais implica em promover o diálogo entre as diferentes produções imagéticas, refletindo sobre o seu caráter plural e multicultural, sobre os contextos histórico, social, político e econômico de uma sociedade. Possibilita a análise artística e estética dessas composições, o estudo sobre as diferentes categorias de arte, os diferentes suportes e materiais, as técnicas e elementos formais utilizados, os conceitos abordados, as diferentes e possíveis leituras das obras, a biografia dos autores, em suas contribuições histórico-sociais e às Linguagens Artísticas.

Processo de desenvolvimento do projeto

a. Metodologia

Aula prática e expositiva-dialogada; estudo de textos históricos sobre a fotografia e sobre a Vila de Paranapiacaba; pesquisa de campo; estudos dirigidos; discussão de filmes, fotografias, livros e/ou textos; maquetes com matérias recicláveis, pesquisas na Internet; trabalhos colaborativos por meio das redes sociais (Facebook, Twitter, blogs), entre outros.

Apresentação

O objetivo desta sequência didática é abordar à importância a conservação do Patrimônio Cultural Material presente na Arquitetura Histórica da Vila de Paranapiacaba como conteúdo de aprendizagem em Artes Visuais. A educação patrimonial inserida no processo educacional juntamente com as práticas e temas interdisciplinares nas aulas de Artes Visuais, apresentam subsídios para proporcionar ao educando um maior contato com a criação cultural, o fazer continuado da coletividade e estudos sobre o espaço próprio.

Disciplinas envolvidas: Artes Visuais e História

Conteúdo

Estudo do Patrimônio Cultural da Vila de Paranapiacaba no contexto das Artes Visuais.

Objetivos

-Verificar as características do local e sua paisagem na ótica da arte visual;

-Descrever a situação atual do espaço para realização de mostras fotográficas;

- Analisar a conservação do Patrimonio Culltural da Vila de Paranapiacaba;

- Realizar comparativos de como o vilarejo era antes de pertencer ao município de Santo André;

- Promover aos alunos estudo histórico-artístico do local;

- Envolver o aluno com a técnica da fotogrtafia e sua história no campo das Artes Visuais;

- Praticar a ação de fotografar.

Anos

1º Ano do Ensino Médio.

Tempo estimado

Dez aulas.

Duração: Embora a sequência tenha cinco etapas, foram estipuladas 10 aulas. Essa escolha foi feita sabendo que a construção dos conhecimentos pedidos em cada atividade pode levar mais de uma aula.

Desenvolvimento

1ª etapa- Vídeo e história da fotografia no contexto das Artes Visuais (1 aula)

Aula 1- os alunos serão levados a sala de vídeo e assistirão um documentário sobre a Vila de Paranapiacaba

2ª etapa- Vista ao local, observação e registros (2 aulas)

Aula 1- Antes da visita serão realizadas leituras de textos e imagens referentes a Vila de Paranapiacaba utilizando recursos contidos na literatura, web, reproduções de imagens. Também será programada a ficha descritiva, o modelo de entrevista com questionamentos, curiosidades e críticas, para serem feitas aos moradores da vila durante a visita. No “depois” espera-se a escrita de texto e registro visual sobre a visita realizada e conversa sobre a experiência estética realizada.

Aula 2- Visita ao local para mapeamento da região. Visita aos patrimônios históricos como: - Estação ferroviária, Parte alta da Vila de Paranapiacaba, Castelinho, Igreja Bom Jesus de Paranapiacaba, Antigo mercado, Torre do Relógio, Trilha do mirante, entre outros locais importantes do Vilarejo. Durante a visita os alunos farão a entrevista com os moradores e registros numa ficha descritiva e tirarão fotos para realizaram os trabalhos que constarão nas próximas etapas. Os registros dar-se- ão antes e depois da visita.

3ª etapa- Exploração artística (2 aulas)

Construção de réplicas dos patrimônios históricos da Vila de Paranapiacaba através de desenhos para planificação das futuras maquetes, a partir do tema “A Vila de Paranapiacaba como espaço histórico, cultural e artístico”. Para as maquetes, serão usados materiais reciclados. Montagem de ambiente contextualizando os resultados das experiências e aprendizagens deste processo.

4ª etapa- Mostra fotográfica (2 aulas)

Aula 1-Criação de um ambiente em sala de aula com painéis com as fotos que foram tiradas e reveladas pelos alunos com a devida descrição de cada local.

Aula 2- exibição de um painel com fotos da entrevista com moradores e painéis com as respostas coletadas e gráficos com dados obtidos sobre a preservação do patrimônio cultural junto aos moradores. Explanação do grupo de alunos sobre o material exposto.

5ª etapa-Apropriação (3 aulas)

Será realizada a ‘Feira Cultural’ na escola, com a sala-ambiente “Vila de Parana-

piacaba um patrimônio histórico na ótica da arte visual" que será aberta à visitação para a comunidade escolar, tendo alguns alunos como mediadores para esclarecimentos e interação com os visitantes.

6ª etapa- Avaliação- Será realizada de forma contínua acompanhando o andamento diário das atividades até o desfecho final.

b. Recursos humanos e materiais

Humanos: Professor de Artes e História, Alunos do Ensino Médio, Comunidade Escolar, Moradores da Vila de Paranapiacaba, entre outros.

Materiais: máquina fotográfica, vídeos, cartazes, papel fotografia, isopor, massa de modelar, material de reciclagem, canetas hidrográficas, giz de cera, lápis de cor, papel kraft, cola, tesoura, fita adesiva.

c. Avaliação: Será de caráter formativo a fim de dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas Neste caso é necessário identificar como o professor em especial, vê o processo de avaliação e de que forma utiliza seus resultados na sala de aula como ferramenta de trabalho para o processo de formação do aluno e para a qualificação do ensino.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou em seu contexto a Vila de Paranapiacaba como cenário de arte histórica e visual diante da imagem e da fotografia onde seu patrimônio, por ter sido tão bem preservado, recebeu importante destaque na cultura contemporânea e na Arte por ser um local de importantes valores a serem retratados. Notou-se também neste estudo que a fotografia tem sido um dos recursos de artes visuais mais utilizados e sofisticados da atualidade devido ao avanço tecnológico desta mídia, onde smartphones, tablets, câmeras de ultimas geração, drones e demais acervos são usados em larga escala para registrar momentos e acontecimentos em tempo real, possuindo uma gama de aplicativos e recursos para aprimoramento da arte no pós-clique.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. ArtCultura, 2006, Vol. 8, n. 12, p. 97-115.

KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ática, 1989.

LEITE, Miriam Moreira; FELDMAN-BIANCO, Bela. Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais. São Paulo: Papirus, 1998.

PLENS, Cláudia Regina. A arqueologia da São Paulo Oitocentista: Paranapiacaba. Annablume, São Paulo, 2006.

SANTAELLA, Lucia. Os três paradigmas da imagem. In: ETIENNE, Samain (org.). O fotográfico. 2ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; Editora Senac São Paulo, 2005, p.295-307.

VAZ, Paulo Bernardo (ed.). Narrativas fotográficas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 134p.